



## SENTIR O TEMPO É UMA DAS PROPOSTAS DO Nº 83 DA AV. SÁ DA BANDEIRA

26 DE SETEMBRO DE 2011 POR EVA QUEIROZ DE MATOS, COM CAROLINA VARELA | FRAMES DE CAPÍTULOS DE "GRADAÇÕES DE TEMPO SOBRE UM PLANO"

---

**Pegue numa mão cheia de artistas. Junte-os numa Casa. A ideia foi da marionet e nós falámos com os que aqui expõem o Tempo pela primeira vez**

"[Gradações de Tempo sobre um Plano](#)" é o tempo a atravessar lugares, a invadir o tempo do espectador, o tempo de uma dupla de artistas. [Mariana Caló e Francisco Queimadela](#) expõem na Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto, acolhidos pela [marionet](#), companhia teatral, até 1 de Outubro, das 14 às 20h. A entrada é gratuita.

O vídeo é a técnica com maior destaque. É tempo em movimento. Foi na Primavera de 2010 que a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, depois de os acolher durante duas semanas, virou registada. É aí que nasce o projecto e se esboçam "algumas relações poéticas sobre a experiência do tempo na natureza", contam os criadores. Também regiões remotas da Holanda e a cidade de Berlim permitiram, mais tarde, outros contributos. "Procurávamos o acontecimento na paisagem e, a partir daí, começámos a reflectir sobre o tempo, sobre como conseguíamos em vários sítios ter percepções tão diferentes [] em termos emocionais, sensoriais, psíquicos", explica Mariana Caló a inexistência do conceito base – o tempo – à partida. A espontaneidade e a intuição são apontadas pelos dois como impulsos para a criação deste projecto.

A exposição é composta por vários capítulos. Esses Tempos, como também gostam de lhes chamar, materializam-se em projecções (o vídeo mais longo tem cerca de sete minutos) e objectos que podem passar despercebidos caso veja a exposição já ao anoitecer. Os autores aconselham a visita durante o dia; há, aliás, uma janela com um filtro que amplifica a luz do sol. Apesar da sua apresentação numa ordem, imposta pela arquitectura da Casa, Mariana Caló e Francisco Queimadela advertem para a não sequencialidade do trabalho. "As partes não se sucedem, são isoláveis", segundo os autores, salvaguardando, porém, a interdependência que estabelecem.

Cada uma está associada a um símbolo – como a um título. No centro de uma [cobra](#) ao estilo de pescadinha de rabo na boca (ouroboro), constam elementos associados às ideias exploradas por cada fragmento – “uma linguagem simbólica, visual”, desenhada pela dupla, desmistificam. A figura está associada à “ideia de eternidade, de um ser auto-suficiente que se consome e regenera”, esclarecem.

“É importante que haja a folha de sala para definir o “jogo””, considera Francisco Queimadela, mas Mariana Caló adianta que querem levar o espectador à abstracção, elevação, suspensão. Mais tarde confessaram que em Berlim o público é mais comunicativo, crítico, expõe as suas reflexões; e o diálogo é frutífero.

Antes da realização do trabalho, no campo da pesquisa, foram também as pessoas dos sítios e dos tempos por onde passavam que deixaram marcas. Mas também “tanto pode ser um texto de um filósofo como uma pedra da calçada a despertar qualquer coisa”, conta Mariana Caló.

Todo o processo se centra nos dois autores; há outras presenças, mas bastante pontuais, como é o caso de música dos [Super Seaweed Sex Scandal](#) ou do [“Acordai” de Fernando Lopes-Graça](#), que Francisco Queimadela e Mariana Caló moldam aos vídeos.

“Gradações de Tempo sobre um Plano” é apresentada pela terceira vez. Esteve já no Porto e em Berlim e segue para Londres no próximo ano. É um trabalho mutável: “mudamo-lo sem o preconceito da obra acabada. Quando se acrescentam elementos, há uma nova constelação. Novas interferências acontecem entre cada parte. □ Gosto da ideia de um trabalho aberto, é sempre possível voltar a ele”, explica Mariana Caló. “É impossível perspectivar um fim lógico” refere Francisco Queimadela em relação a este projecto. “A reflexão sobre tempo é virtualmente inesgotável”, justifica.

Para além desta dupla, a marionet acolhe ainda um conjunto de artistas próximos pela forma como trabalham, com quem já colaboraram ou podem vir a colaborar, explica, da direcção da companhia, Alexandre Lemos.

Mariana Caló e Francisco Queimadela fazem programação no Altes Finanzamt, em Berlim, no qual a marionet apresentou Lab La Bla em Junho passado. Até 1 de Outubro, é possível ver ainda o trabalho da [Oficina Arara](#) (responsável pelo cartaz dos eventos, colectivo com produção gráfica que foge às técnicas digitais e opta, por exemplo, pela serigrafia) e também Second Thoughts, um fragmento do filme [“Graw Böckler's Knot”](#) que tenta trazer-nos as guerras travadas, noutras partes do mundo, em nosso nome.

[HHY & The Macumbas](#) e [Ghuna X](#) foram os protagonistas de concertos em co-produção com a Rádio Universidade de Coimbra, que tomaram o jardim da Casa das Artes nas noites dos últimos dias 23 e 24.

Alexandre Lemos esclarece, porém, que a marionet não vai passar a ser uma estrutura de acolhimento. Está agora concentrada na sua quarta produção original deste ano.